

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES

Índice de Preços ao Consumidor

de

Caxias do Sul

Junho de 2026

Junho de 2026

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Dr. Asdrubal Falavigna

VICE-REITORA

Prof. Dra. Terciane Ângela Luchese

PRÓ-REITORIA de PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. André Felipe Streck

ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Marcell Bocchese

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORE PESQUISADOR

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco F – Sala 212 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

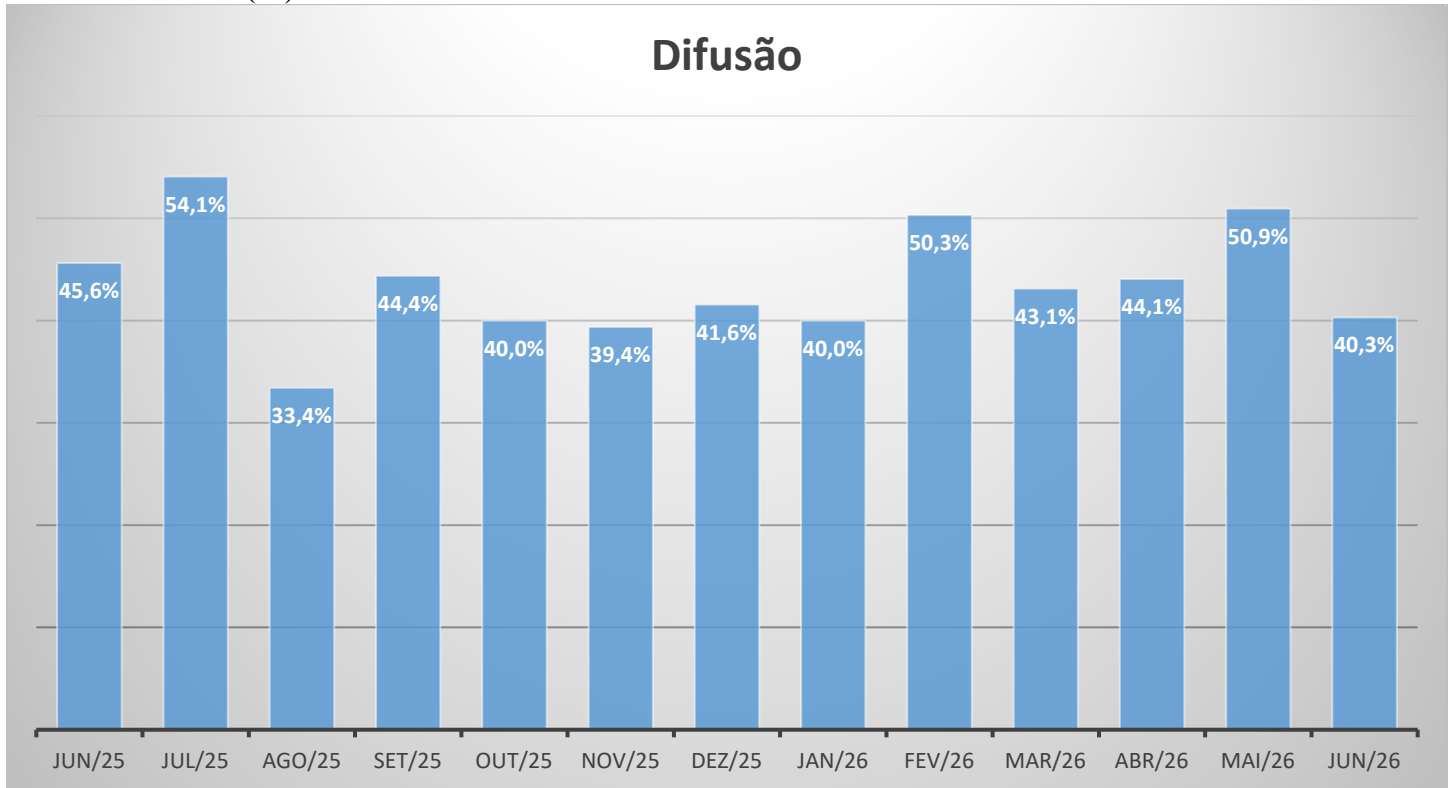
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica uma elevação nos preços de **1,25%** no mês de **junho de 2026**, contra uma alta de **0,70%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **5,31%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,43%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **4,17%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 129 aumentaram de preços no mês de junho de 2026, revelando um índice de difusão¹ de 40,3% contra 50,9% de maio, contra 44,1% de abril, contra 43,1% de março, contra 50,3% de fevereiro, contra 40,0% de janeiro, contra 41,6% em dezembro, contra 39,4% em novembro, contra 40,0% em outubro, contra 44,4% de setembro, contra 33,4% de agosto, contra 54,1% de julho, contra 45,6% de junho, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 103 tiveram seus preços reduzidos, e 88 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,69 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,44 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de junho de 2025 a junho de 2026 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul, entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – junho de 2026

Grupos de Consumo	mai/26	jun./26	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	201,22	201,59	0,18%	0,24%	1,08	2,17
Habitação	193,32	193,88	0,29%	1,06%	1,70	3,42
Vestuário	180,39	180,61	0,12%	0,02%	0,75	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	167,82	168,06	0,14%	0,04%	0,85	1,71
Transporte	161,09	161,31	0,13%	-0,11%	0,81	1,62
Educação, Leitura e Recreação	172,77	172,90	0,07%	0,00%	0,45	0,90
Despesas Diversas	123,36	123,45	0,07%	0,00%	0,42	0,84
ÍNDICE GERAL	279,88	283,38	1,25%		3,69	5,31

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: o subgrupo de alimentação 0,24 p.p., Habitação 1,06 p.p., Vestuário 0,02p.p., Saúde e Higiene Pessoal 0,04 p.p. O subgrupo com variação negativa foi: Transportes -0,11 p.p. Por outro lado, os subgrupos sem variação foram: Educação Leitura e Recreação, e Despesas Diversas.

No mês de junho, a variação no grupo alimentação foi de 0,24 p.p., variação inferior ao do mês anterior que foi - 0,43 p.p. os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: legumes e outros vegetais "in natura" 0,105 p.p., bebidas 0,087 p.p.; produtos diversos para alimentação 0,045 p.p., alimentos básicos de origem vegetal 0,038%, carnes frescas e derivados 0,029 p.p., leite, laticínios e ovos 0,018 p.p., alimentos infantis 0,007 p.p. Os subgrupos com variação negativa foram: alimentos para animais -0,057 p.p., frutas “in natura” -0,021 p.p., sal, condimentos e especiarias -0,005 p.p., enlatados e conservas -0,003 p.p., gorduras e óleos vegetais diversos, -0,002 p.p. O subgrupo sem variação foi de alimentação fora de casa.

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – junho de 2026

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	14,83%	0,105%
Bebidas	2,94%	0,087%
Produtos diversos para alimentação	3,16%	0,045%
Alimentos básicos de origem vegetal	0,95%	0,038%
Carnes frescas e derivados	0,97%	0,029%
Leite, laticínios e ovos	6,64%	0,018%
Alimentos infantis	3,85%	0,007%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-1,40%	-0,002%
Enlatados e Conservas.	-0,48%	-0,003%
Sal, condimentos e especiarias	-1,37%	-0,005%
Frutas "in natura"	-2,87%	-0,021%
Alimentos para animais	-5,86%	-0,057%
<i>Total</i>		0,24%

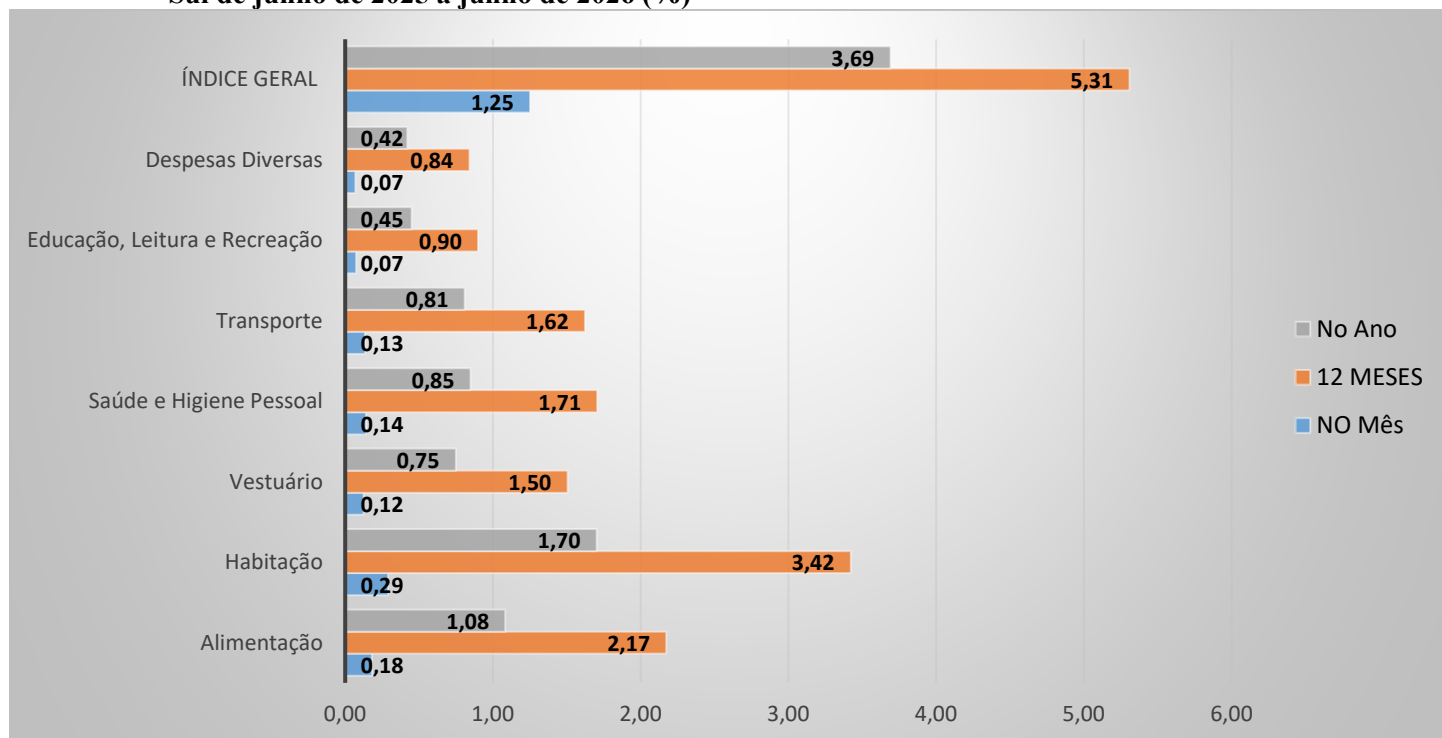
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo alimentação fora de casa o aumento no preço da batata inglesa que apresentou uma variação de 91,56% e contribuiu com 0,1064 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

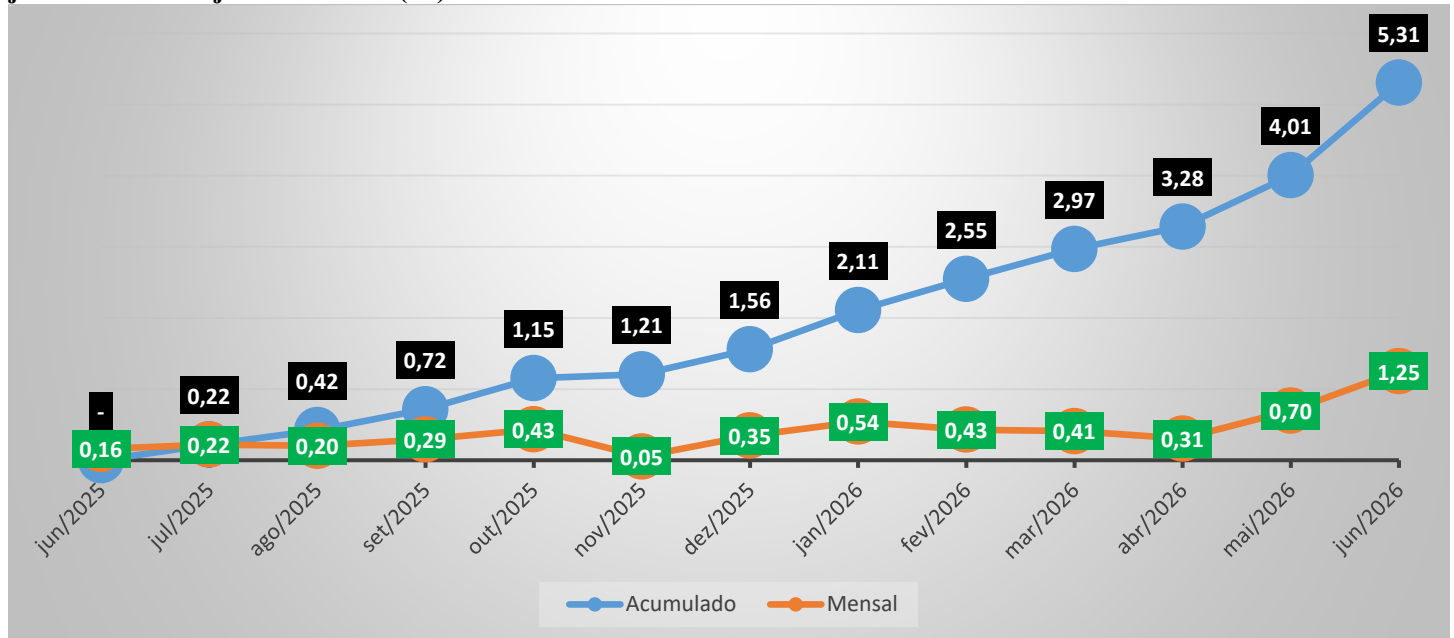
FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de junho de 2025 a junho de 2026 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

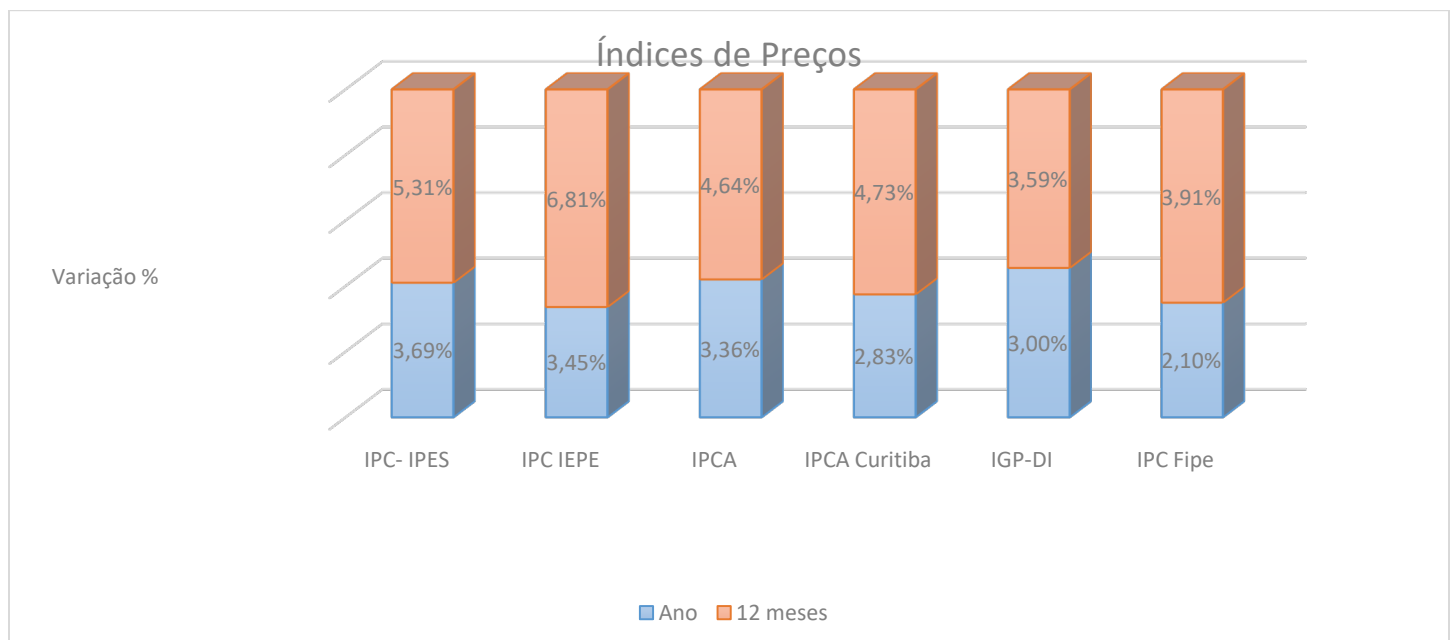
O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 5,31% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,17%, Habitação 3,42%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal com 1,71%, e Transporte, com 1,62%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,43%, que é superior ao do mês anterior, que foi de 0,34%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre junho de 2025 e junho de 2026. Percebe-se que, a taxa de junho de 2026 em relação a junho do ano anterior sofreu uma aceleração dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 1,25% contra 0,16% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de junho de 2025 a junho de 2026 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre cinco índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES e o IPC-IEPE, que ultrapassaram a taxa de cinco por cento anual. Já o IPCA (IBGE), IPCA (IBGE) Curitiba que revelaram um aumento inferior a cinco por cento. Já o IGP-DI e o IPC-FIPE, revelou um comportamento abaixo de quatro por cento. Temos, portanto, uma tendência de alta para a inflação brasileira.

FIGURA 4: Evolução dos principais índices de preços nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de junho revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor. Para o IPC-UCS a taxa passou de 0,70% em maio para 1,25% em junho, ou seja, embora consistente a velocidade dos aumentos de preço foi maior no presente mês, a causa do aumento reside no reajuste da energia elétrica que acabou contribuiu de sobre maneira sobre o índice. Essa variação nos preços não correspondeu ao comportamento em outros índices medidos por diferentes centros de pesquisa, o IPCA-IBGE apresentou uma variação passando de 0,58% em maio 2026, para 0,16% em junho 2026. Por outro lado, os demais índices apresentaram uma variabilidade próxima em seu ritmo de evolução. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 5,31% contra 4,17% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS revelou uma alta quando se compara ao mesmo mês do ano anterior que havia registrado uma alta de 0,16% em junho de 2025, revelando, assim, que os preços estão aumentando em uma velocidade maior.

O cenário macroeconômico para o Brasil em 2026 e 2027, destaca a influência de diversos choques externos e internos na projeção de crescimento e inflação. Os fatores externos, como a retomada para uma normalização do mercado de petróleo, consequência do entendimento entre EUA e Irã, e a desaceleração da economia chinesa, têm contribuído para o aumento das incertezas globais. Internamente, o Brasil apresenta uma recuperação moderada, com crescimento estimado de 2,0% em 2026 e uma desaceleração para 1,5% em 2027, refletindo o efeito de estímulos de crédito e medidas fiscais, ainda que o ambiente externo mais ambíguo limite o potencial de expansão. A inflação, inicialmente impactada por choques ligados à guerra, preços de alimentos e resiliência do setor de serviços, foi revisada de 5,0% para 5,3% em 2026 e de 3,7% para 4,1% em 2027, sinalizando uma persistência de pressões inflacionárias que motivaram ajustes na política monetária, com projeções para a taxa Selic de 13,75% ao final de 2026 e 11,00% em 2027.

Caxias do Sul, 30 de junho de 2026.

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness
Economista Corecon 6.304

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO

Disponível em https://publish-p128342-e1259725.adobeacemcloud.com/content/dam/banco-bradesco/economia-em-dia/staticfiles/economic-outlook/Economic_Outlook_out.pdf Acesso em: 03 de Junho de 2026.

FOCUS, **Relatório de Mercado**. <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20261031.pdf> Acesso em: 03 de junho de 2026.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)